

AQUISIÇÃO DA VOZ PASSIVA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Carla Pereira Minello e Prof.^a Dr.^a Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes

Instituto de Estudos da Linguagem IEL/UNICAMP

PIBIC/CNPQ 2012/2013

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem; Voz Passiva; Movimento-A

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo principal investigar quando crianças em processo de aquisição do português brasileiro (PB) produzem sentenças passivas em fala espontânea e quais das hipóteses, Borer e Wexler (1987) ou Fox e Grodzinsky (1998), podem ser corroboradas pelos dados analisados. A proposta de Borer e Wexler (1987) assume que a criança em processo de aquisição de uma língua apresenta um delay na realização de passivas verbais por apresentarem um déficit de cadeia-A, a qual não maturaria antes dos sete anos de idade (Borer e Wexler (2006). Já Fox e Grodzinsky (1998) argumentam que a dificuldade da criança não está na ausência ou não de movimento de cadeia-A, mas sim na passiva não-truncada com verbo de não-ação (ex. *O garoto foi visto pelo cavalo*).

METODOLOGIA

Foram coletados dados de arquivos de fala espontânea de 4 crianças na faixa etária de 1 ano e 6 meses a 5 anos e 6 meses das bases do Projeto Aquisição da Linguagem (CEDAE-IEL/UNICAMP) e do Banco de Dados do CEAAL, observando-se **quando se inicia a produção de passivas adjetivas (1) e passiva verbal com verbos de ação (2) e de não-ação (3)** sem e com a presença do by phrase e **quando se inicia a realização dos inacusativos sem subida do argumento interno para Spec-TP (4) e com subida desse argumento para a posição Spec-TP (5)**.

1. **A porta está fechada**
2. **A porta foi fechada pelo menino**
3. **O garoto foi visto pelo cavalo**
4. **Acabou a comida**
5. **[A comida]_i acabou t_i**

Após a coleta de dados em corpora de aquisição do português brasileiro, foram coletados dados de passivas verbais presentes nos inquéritos do Banco de dados Iboruna: Amostras Eletrônicas do Português Falado no Interior Paulista (ALIP).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Obteve-se 80 ocorrências de verbos inacusativos, Em 35 ocorrências (42,7%), o argumento estava ancorado no discurso, ou seja, era nulo, os quais foram descartados; em 21 ocorrências (26,3%) o argumento era expresso por um pronome ou por nome próprio; e em 24 ocorrências (30%) o argumento era expresso por um DP.

As ocorrências de pronomes como complemento do verbos inacusativos se deram todas na ordem *NP V*, como em:

G: **ele caiu.** (2anos, 3 meses e 17 dias)

R: **olha onde ele caiu,ó!** (3 anos, 4 meses e 9 dias)

V: **Ah... como ela caiu?** (3 anos, 4 meses e 18 dias)

AC: **acho que ela caiu no meu colo.** (3 anos, 7 meses e 6 dias)

Já as ocorrências de NPs como complemento de verbos inacusativos se deram predominantemente na ordem *V NP*,

R: **caiu papóca.** (pipoca) (1 ano, 7 meses e 21 dias)

G: **chegou a máquina de lavar.** (3 anos e 21 dias)

Obteve-se 49 ocorrências de passiva adjetiva, sendo que:

1. O argumento era pós-verbal:

a. R: **aa esqueci [(MIA) pegá a Susi] que o /que tá quebrada a peerna** (3 anos, 10 meses e 2 dias)

2. O argumento era pré-verbal:

a. R: **joguei fora / o bilhete tá molhado** (3 anos, 2 meses e 20 dias)

3. O argumento é um pronome:

a. G: **ele tá estragado** (2 anos, 8 meses e 16 dias)

4. O argumento era nulo.

a. G: **Tá sentada** (a boneca – 1 ano, 10 meses e 21 dias)

Foi encontrado apenas uma ocorrência de passiva verbal:

G: **eu tenho essa fita só que foi gravada** (3 anos, 6 meses e 28 dias)

Em um levantamento das ocorrências de passivas verbais realizado em 150 inquéritos de falantes entre 08 e 74 anos presentes no ALIP, foram observadas 290 ocorrências de passivas verbais, sendo que em 57 (19,5%) ocorrências o argumento interno era um NP pré-verbal, em 26 (9%) o argumento interno era um NP pós-verbal, em 58 (20%) era um pronome pré-verbal, em 83 (28,5%) o argumento interno estava relativizado, em 8 (3%) estava topicalizado e em 58 (20%) o argumento estava elíptico, podendo ser observada a pouca ocorrência de passivas verbais na fala adulta, o que pode ser um indício de que esse fenômeno não seja produtivo no PB. A não produção de passivas verbais nos dados de aquisição também aponta para esse fato.

CONCLUSÕES

Nos dados de aquisição, os argumentos internos de verbos inacusativos são predominantemente pós-verbais quando realizados por um DP e pré-verbais quando realizados por pronomes e após os 4 anos, uma das quatro crianças (V.) produziu sentenças inacusativas na ordem DP V, movimento que forma cadeia-A. A produção de passivas adjetivas se inicia antes do dois anos de idade. Foi encontrado nos dados infantis apenas uma ocorrência de passiva verbal. **Se o que determina ou não a produção e compreensão da passiva verbal seria a formação de uma cadeia-A, porque sentenças inacusativas com argumento *in situ* são produzidas e sentenças passivas verbais com argumento *in situ* não são?** A baixa ocorrência de passivas verbais tanto nos dados de aquisição quanto nos dados do inquérito leva a se ter como hipótese que a passiva verbal é um fenômeno periférico no PB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORER, Hagit, WEXLER, Kenneth. The maturation of Syntax. In Roeper, T. & Williams E. (Ed) . Parameter Setting 123-172. The Netherlands: Reidel, 1987.
FOX, Danny, GRODZINSKY, Yosef. Children's Passive: A View from the By-Phrase. *Linguistic Inquiry* 29:311-332, 1998.
GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite Gonçalves. Banco de dados Iboruna: amostras eletrônicas do português falado no interior paulista. Disponível em: <http://www.alip.ibilce.unesp.br/iboruna>.